

DIAGNÓSTICO:
CARCINOMA ESPINO-CELULAR DA CÓRNEA.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Desejamos penitenciar-mo-nos de um pecado capital na apresentação deste trabalho: — a falta de uma fotografia do olho do paciente antes da operação. Sabemos ser esta uma falta quase imperdoável, porém procuramos minorá-la apresentando a fig 5, na qual podemos apreciar o local em que foi feita a exeresse do tumor.



Fig. 5: — Fotografia do olho enucleado, vendo-se o local em que foi feita a exeresse do tumor.

As fig. 1 e 5 demonstram cabalmente, tratar-se de um tumor, cuja origem é puramente corneal.

Comentando a revisão bibliográfica feita por nós, um fato nos chama logo a atenção: — esse é o de só termos encontrado dois casos de cancer, cuja origem era sem dúvida alguma o epitélio corneal, são êles os de ELEFTHÉRIOU e DJACOS, além do de TAUSSIG,

vindo comprovar ser o cancer primitivo da córnea, o cancer real, o verdadeiro cancer corniano uma raridade extraordinária pois «é noção comum que a infiltração cancerosa da córnea, apesar de rara é secundária e tem como ponto de partida o limbo ou então por contacto de um tumor primitivo da conjuntiva palpebral» (ELEFTHÉRIOU e DJACOS).

Comprovando êsse fato que afirmamos, ser raríssimo o cancer puramente corniano, vamos citar o estudo estatístico de KLINOWSKI (1950), no qual entre 33.774 oftálmicos encontrou 92 tumores do olho e seus anexos, sem encontrar um só da córnea; além dessa estatística existe a de ATTIAB e TOBGY (1936), mais concludente que a primeira, uma vez que é baseada em 870 tumores malignos do olho, na qual também não menciona um só tumor corniano.

Comprovando ainda as conclusões evidentes dessas duas estatísticas, temos as opiniões dos tratadistas, os quais são unânimes em afirmar a raridade do blastoma primitivo corneal; vejamos algumas dessas opiniões:

WECKERS e MASSELON (1889): — «A córnea não deve ser primitivamente a sede de tumores, é simplesmente invadida por neoformações vizinhas. Só excepcionalmente um epitelioma se desenvolve a uma certa distancia do limbo conjuntival.»

TRUC, VALUDE e FRENKEL (1908): — «São raramente primitivos.»

AXENFELD (1914): — «Os tumores primários são muito raros. Mais frequentemente se trata de tumores vindo das regiões vizinhas, em particular o limbo corneal.»

FUCHS e SALZMANN (1935): — «Os tumores primários são muito raros.»

Pensamos não ser aconselhavel nos estendermos em demasia sobre o que nos dizem os clássicos da Oftalmologia, pois a unanimidade é absoluta, sendo notavel o fato da Enciclopédia Francesa de Oftalmologia no capítulo referente a patologia da córnea nada falar sobre o assunto.

Terminaremos dizendo que a raridade excepcional do cancer primitivo da córnea, por si só justifica plenamente esta nossa comunicação ao **IX Congresso Brasileiro de Oftalmologia**.

RESUMO

Os A. descrevem um caso de **CARCINOMA ESPINO-CELULAR DE ORIGEM E LOCALIZAÇÃO CORNIAL**, fazendo uma revisão bibliográfica dos casos apresentados a partir de 1921 e encontrando apenas dois casos idênticos: os de **ELEFTHÉRIOU** e **DJACOS**, além do de **TAUSSIG**, repisando insistentemente na raridade excepcional do cancer primitivo da córnea.

Apresentam ainda duas estatísticas: — a de **KLINOWSKI** e a de **ATTIAB** e **TOBGY** sobre blastomas oculares, nas quais os mesmos não citam um só caso de cancer corniano, além de documentarem com microfotografias o caso em apreço.

BIBLIOGRAFIA

- ATTIAB, M. A. et TOBGY, A. F.:** — L'incidence des tumeurs malignes de l'oeil et ses annexes en Égypte. — *Ophth. S. Égypte.* 28: 1936, p. 208.
- AXENFELD, Th.** — *Traité d'Ophtalmologie. Tradução Francesa de Ménier.* G. Steinhel, Éditeur, Paris. 1914, p.449.
- BAILLIART, P. et MAGITOT, A.:** — *Manuel d'Ophtalmologie.* G. Doin et Cie — Masson et Cie. 1950, p. 349.
- BALLEREAU:** — Épithelioma de la cornée. Société d'Ophtalmologie de l'Ouest. (Nantes). *R.G.O.* 1954, p. 189.
- DEJEAN** — Épithelioma du limbe sclero-cornéen. *Arch. d'Ophtal.* 1927, p. 401.
- ELEFTHÉRIOU et DJACOS:** — Cancer primitivo da cornea. *Arch. d'Ophtalmologie.* 1952.
- ESTERMAN, B., LAVAL et OKRAINETZ, C.:** — Épithelioma intra-épithelial de la cornée et de la conjonctive (Maladie de Bowen). *R.G.O.* — 1940, p. 123.
- FRANCOIS, J., KLUYSKENS, J. et RABAEY, M.** — Épithelioma intra-épithelial de la conjonctive et de la cornée (Maladie de Bowen) quéri par radiothérapie de contact. *R.G.O.* — 1951, p. 405.
- FRONIMOPOULOS, J. et VLACHOS, I.:** — Cas de papillome de la cornés. *Arch. d'Opht.* 13: 6. 1953, p. 652.
- FUCHS, E. e SALZMANN, M.:** — *Tratado de Oftalmologia. Tradução da 18ª Edição Alemã por Renedo, M.* — Editorial Labor S. A. — 1935, p. 245.
- GASTEW et WERPOUKHOVSKY:** — Sarcome de la cornée. — *Annales d'Ocul.* 1935, p. 587.
- GROM, E.** — Papilomme de la cornée. *Arch. d'Ophtalmologie et R.G.O.* 12: 2. 1952, p. 239.
- HALBERTSMA, K. T. A.:** — Papilomme de la cornée. — *Arch d'Opht. etc.* *R.G.O.* 7: 1947, p. 645.
- HILTON ROCHA:** — Enxerto esclero-corniano penetrante em epitelioma epibulbar. *Revista Brasileira de Oftalmologia.* 14: 4. Dezembro de 1955, p. 397.

- KLINOWSKI, C.:** — Sur la fréquence des tumeurs oculaires. Arch. d'Opht. et R.G.O. 10: 1950, p. 798.
- MC GAVIC:** — Intra-epithelial épithelioma of the cornea and conjunctiva. 1942, Cit. por Paulo Filho.
- PAUL BONNET:** — Ophtalmologie Clinice. G. Doin et Cie. Éditeurs, Paris. 1952, p. 333.
- PAULO FILHO, A.** — Tumores epibulbares. Revista Brasileira de Oftalmologia. 10: 2. Dezembro de 1951, p. 65.
- POLEFF, L.** — A propos de la classification des tumeurs cornéennes. Arch. d'Opht. et. R.G.O. ns. 9: 1949, p. 493.
- TORRES, G.:** — Epitelioma da conjuntiva e da córnea. A respeito de um caso clínico. — Arquivos de Clínica Oftalmológica e Oto-Rino-Laringológica. 6: 1. 1939, p. 100.
- TAUSSIG, G.** — Épithelioma de la cornée après coupure par éclats de pierre. Arch. d'Opht. et. R.G.O. ns. 10: 1950, p. 535.
- TRUC, H., VALUDE, E. et FRENKEL, H.** — Nouveaux Éléments d'Ophtalmologie. 12^e Edição. Maloine, Éditeur, Paris. 1908, p. 553.
- VAN DUYSE:** — Naevo-Carcinoma de la cornée. Arch. d'Opht. 1923, p. 205.
- VAN LINT:** — Papilomme de la cornée. Arch. d'Opht. 1921, p. 562.
- WECKER, L. et MASSELON, J.:** — Manuel d'Ophtalmologie. Paris. 1889, p 241.